

## Clipping n º 1279

, 05 Junho 2014 - 13:34:00

**Lei da Palmada é aprovada sem explicar o que é proibido** O Senado aprovou ontem a chamada Lei da Palmada, que estabelece punições para quem impuser a crianças castigos que resultem em sofrimento físico. O texto segue para sanção da presidente Dilma Rousseff (PT). O projeto determina que as crianças sejam educadas sem o uso de castigo físico ou "tratamento cruel ou degradante, como forma de correção, disciplina ou educação". Proposto pelo governo Lula, estava em discussão havia quatro anos no Congresso. O texto original era mais rígido. Definia castigo corporal como a punição que resulta em "dor ou lesão". Em sua tramitação na Câmara, a definição foi alterada, passando a ser a punição disciplinar que resulta em "sofrimento físico ou lesão". Folha de S. Paulo

**Problema no Poupatempo atrasa seguro-desemprego** Uma pane no sistema Mais Emprego, do Ministério do Trabalho, tem causado transtorno para as pessoas que precisam dar entrada no seguro-desemprego, nas unidades do Poupatempo da capital. Há 16 dias o programa não funciona totalmente. Ontem, algumas pessoas fizeram manifestação em frente ao posto de Santo Amaro, o que atrasou por duas horas o início do funcionamento. Somente a unidade da Lapa (ao total são seis postos) estava realizando o serviço ontem. A desempregada Ariana Costa Ferreira, 25 anos, foi segunda-feira na unidade de Santo Amaro, mas não conseguiu fazer o pedido do benefício. Ela contou que chegou ao local às 5h para pegar a senha, mas só às 7h retirou o papel e já havia quase 500 pessoas na frente. Resposta A Secretaria de Estado da Gestão Pública, responsável pelo Poupatempo, disse que o problema no sistema é nacional e que todas as providências estão sendo tomadas para reduzir os transtornos até que o Ministério do Trabalho informe a data da solução do problema. Apesar de o Poupatempo confirmar a falha, o ministro diz que São Paulo não teve problemas ontem apenas na semana passada, por causa de uma manutenção. Agora SP

**Três em cada quatro pretendem trabalhar após aposentadoria** Três em quatro brasileiros querem continuar trabalhando após a aposentadoria e somente um quer parar completamente. A conclusão é de um estudo da seguradora Aegon, que ouviu 16 mil entrevistados, em 15 países, entre aposentados e outros na ativa. Entre os que ainda não pretendem parar assim que pedirem o benefício, 30% deles querem mudar o tipo de trabalho, como uma função de meio período ou contratos temporários, mas apenas por um tempo, até parar de vez. Outros 21% seguem a vontade de mudar o tipo e a frequência do trabalho, mas querem continuar em alguma atividade remunerada. Continuar no mesmo trabalho é o desejo de 16% dos brasileiros entrevistados. Agora SP

Jorge Caetano Ferminop